

Viagens à noite ampliam fluxo na Rodoviária de Porto Alegre

Principal destino dos passageiros é o aeroporto da capital catarinense

/ TRANSPORTE

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com

A ampliação dos horários noturnos para viagens interestaduais movimentou a rodoviária de Porto Alegre na noite gelada desta terça-feira. Os novos horários ofertados atendem especialmente quem precisa ir da capital gaúcha até o Aeroporto Internacional Hercílio Luz, em Florianópolis, para então seguir viagem rumo ao destino desejado.

Essa baldeação foi considerada a mais viável para um grupo de estudantes e pesquisadores com destino ao Congresso Brasileiro de Biologia Celular, que acontece entre os dias 11 e 13 em São Paulo.

A inscrição para o evento foi feita em janeiro, conta a biomédica Mariane Jaeger. Com ela estavam as amigas Natalia Freire, biotecnologista, e Júlia Dameda, estudante de Biomedicina.

As passagens, no entanto, não tinham sido compradas até a enchente que atingiu o Estado tirar o Aeroporto Internacional Salgado Filho do topo da lista de opções para o deslocamento.

Antes da Rodoviária de Porto Alegre voltar a ofertar viagens para outros estados, elas e um grupo de colegas com cerca de 15 pessoas cogitaram alugar uma van até Florianópolis. As duas outras alternativas, ir até Osório pegando um ônibus para a capital catarinense ou voar da base aérea de Canoas, foram descartadas, a primeira pela dificuldade e a segunda pelo alto custo.



BRUNO SUPTITZ/ESPECIAL/JC

Com saídas noturnas, terminal voltou a ter um grande movimento

Cada viagem do casal Ana Lucia Kist e Gilberto Conte, sócios na produtora Terradorada, “leva sempre um dia a mais”, resume Ana. Na noite de terça-feira eles rumaram da rodoviária de Porto Alegre à de Florianópolis. O destino final é Sergipe.

Com demanda de trabalho em todo o País, o deslocamento por partes já está incorporado na rotina. A primeira experiência foi indo a Osório, e o tempo de espera entre um e outro ônibus foi de 5 horas.

Também foi longa a espera em um retorno à capital gaúcha: chegaram no fim da noite na rodoviária de Florianópolis e passaram a madrugada esperando o primeiro ônibus da manhã, que foi cancelado devido à baixa demanda. Tiveram que aguardar a viagem seguinte, na mesma manhã.

Encurtar o tempo em trânsito voando pela base aérea de Canoas ainda não foi possível: nas tentativas feitas, os voos já

estavam lotados. Já o deslocamento aéreo pela Serra foi descartado depois de uma tentativa frustrada: Ana estava num voo que saiu do Rio de Janeiro com destino a Caxias do Sul no domingo passado, mas a aeronave não conseguiu aterrissar devido à neblina, e retornou para Florianópolis.

Pela experiência do vai e vem, o casal elegeu o deslocamento Porto Alegre-Florianópolis como o mais viável. “A estrada é melhor, tem menos risco e a certeza que, chegando lá, vai decolar”, conclui Gilberto.

As áreas disponíveis para aguardar os ônibus na Rodoviária de Porto Alegre são cobertas, mas abertas e pouco protegem do frio. A área dos restaurantes, que cumpria a função de ponto de espera, segue fechada.

Nem todas as viagens ofertadas foram realizadas. Ônibus com poucos passageiros foram agrupados em viagens seguintes, sem informação prévia.

Prefeitura de Canoas diz que as ruas estarão limpas até 10 de agosto

/ CLIMA

Arthur Reckziegel

arthurr@jcrs.com.br

Mais de dois meses após a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul, o cenário ainda assusta em alguns municípios. Dentre eles está Canoas. O grande problema da cidade é o acúmulo de lixo que se vê em diversos pontos. Segundo a administração municipal, até o fim do próximo mês essa situação deve estar resolvida.

Em frente às residências é possível visualizar pilhas de lixo que aguardam o recolhimento. Porém, essa quantidade de resíduos é pequena se comparada aos depósitos temporários de entulho espalhados por Canoas. No momento, são três os locais utilizados como depósito:

Entretanto, esse número diminuiu. Isso porque o estacionamento do parque Eduardo Gomes, local que vinha sendo utilizado para esses fins, teve de ser interditado por conta da superlotação.

Na semana passada, além das montanhas de resíduo no terreno do estacionamento, havia uma quantidade enorme de lixo do lado de fora. Para exemplificar,

percorrendo a rua Oliveira Viana, que fica nos fundos do estacionamento, foi possível verificar que a pilha de lixo se estendia por, pelo menos, 500 metros.

De acordo com o secretário de Serviços Urbanos de Canoas, Lucas Lacerda, a prefeitura já tem trabalhado com uma operação especial focada na limpeza desses resíduos. São 538 máquinas, em torno de 700 pessoas mobilizadas e seis bairros atendidos 24 horas por dia. “Até esta terça-feira já são 196 km de vias limpas na cidade”, informa.

A exemplo de Porto Alegre, os entulhos serão encaminhados ao aterro de inertes Unidade de Valorização de Resíduos da Construção Civil São Judas Tadeu Ltda. “Esse transporte já iniciou e nos próximos dias será intensificado. Serão contratadas 20 carretas, exclusivamente, para fazer esse trabalho”, descreve o secretário.

Perguntado sobre prazos, Lacerda afirma que até o dia 10 de agosto as ruas de Canoas já estarão limpas e que até o fim do mês a área do estacionamento também já terá sido evacuada. Posteriormente, em setembro, os outros depósitos de resíduos também serão esvaziados.



TÂNIA MEINERZ/JC

Cidade ainda tem lixo acumulado em espaços públicos após a enchente

Câmara aprova nova reforma do ensino médio com mais disciplinas tradicionais

/ EDUCAÇÃO

A Câmara aprovou a nova reforma do ensino médio e, agora, a matéria segue para sanção ou veto do presidente Lula. Os deputados reverteram os principais pontos que foram alterados pelo Senado. Com isso, ficou de fora a obrigatoriedade do ensino de espanhol e também uma nova definição de carga horária para alunos do ensino técnico profissional.

A obrigatoriedade de ter uma escola de ensino médio noturno em cada município é outro ponto eliminado na versão final do texto que passou pelo Legislativo.

Os deputados mantiveram os pontos principais que haviam sido acordados com o governo federal na primeira votação da matéria, em março deste ano. Assim, fica ampliado de 1.800 horas para 2.400 horas a parte comum curricular (de uma carga total de 3.000 horas). Na prática,

isso amplia a oferta de disciplinas tradicionais, como português e matemática.

E deixa uma exceção: para estudantes da educação técnica profissional, essa base geral pode ser menor, de 2.100 horas (prevendo que 300 horas desse montante deve aliar a formação geral e o ensino técnico).

No Senado, as 2.400 horas da parte comum haviam sido mantidas, mas a relatora do texto na Casa, senadora Professora

Dorinha (União-TO), trouxera nova definição para alunos do ensino técnico profissional: passava de 2.100 horas para 2.400 a carga horária da parte comum, até 2029.

O item, que deixaria o tempo de horas da parte comum no mesmo patamar de outros itinerários, resultariam em um ensino médio acima das 3.000 horas no caso do itinerário técnico. O ponto trouxe reações, sobretudo de secretários de Educação esta-

duais e municipais.

O ensino de espanhol deixa de constar como conteúdo fixo da área de linguagens, como previu o texto do Senado. E volta a ser mencionado como uma possibilidade de oferta.

Pressionado por mudanças e até por pedidos de revogação da reforma, o governo Lula promoveu uma consulta pública e encaminhou ao Congresso, em outubro de 2023, projeto de lei com propostas de alterações.